

Mulher do empresário já espera pelo bombardeio

São Paulo — Um impiedoso bombardeio de críticas e denúncias. É isso que o animador e empresário Sílvio Santos — Senhor Abravanel é seu nome de registro —, candidato extemporâneo à Presidência da República pelo Partido Municipalista Brasileiro (PMB), está esperando da maioria dos outros candidatos concorrentes — a se acreditar nas palavras de sua segunda mulher, Iris Abravanel, 41 anos, em sua primeira entrevista à imprensa como candidata a primeira dama da República. “Eu sei que até agora foram flores, maravilha e tal. Mas pelo que vejo no horário político eleitoral, as bombas virão para cima dele. Nós só temos um estilingue para lutar contra canhões e metralhadoras” — disse ao volante de sua Santana Quantum cor de vinho, ao lado da prima Miriam Marcondes, a nervosa mas educada senhora Abravanel.

Ela não soube precisar que tipo que ataque Sílvio Santos está esperando, mas colocou como uma prioridade do momento a preparação sua e das cinco filhas (Sílvia, 18; Daniela, 13; Patrícia, 12; Rebeca, 8; Renata, 4; apenas Sílvia é filha do casamento anterior de Sílvio Santos) “Para tudo isso que vai acontecer”. Segundo Dona Iris, uma das filhas do empresário reclamou, ontem de manhã, por que uma emissora de rádio estava criticando o pai. “Vocês não se preocupem que eles vão falar mal”, alertou ela. A entrevista da senhora Abravanel salvou o dia dos jornalistas que desde às 10h da manhã deram plantão na porta da mansão de Sílvio Santos, no elegante bairro do Morumbi. O empresário chegou de Brasília na noite anterior, foi direto do aeroporto de Cumbica para casa, dormiu tarde, acordou às 10h30 de hoje — mas até o final da tarde recusou-se a falar com a imprensa, mesmo depois que sua esposa lhe fez um apelo neste sentido. “Ele

não vai aparecer”, informou, determinado, o segurança Arlindo Xento Gomes, um paraibano que há 14 anos trabalha para Sílvio Santos (salário atual de NCz\$ 3.000,00) e que é o principal responsável pela guarita na frente da casa, onde administra três linhas telefônicas, três secretárias eletrônicas e os 21 ramais telefônicos ligados à mansão — do “banheiro do dr. Sílvio ao escritório das crianças e ao bar social”.

Desde a semana passada Arlindo também tem que administrar a insistência dos jornalistas — com o apoio de uma carta escrita à mão pela senhora Abravanel, e colada na janela da guarita, onde ela pede o apoio e a compreensão dos jornalistas: “como uma ex-petendente ao jornalismo, pois tive oportunidade de estudar apenas o primeiro ano”. Além do pedido, a senhora Abravanel tem sido farta no serviço de alimentação — bolachas, sanduíches, água e café estão sempre disponíveis para a imprensa, na proporção inversa de quem pretende apenas obter informações. Sobrou, de todo modo, a entrevista da senhora Abravanel.

Ela ainda não se sente uma candidata a primeira dama (“Todas nós, mulheres, somos primeiras-damas”, arriscou), acha que o marido “tem muitas chances” de ganhar as eleições e que ele pode “fazer muita coisa pelo País”. “O Sílvio tem muita vontade, e uma facilidade terrível para aprender as coisas”, disse ela. Dona Iris primeiro resistiu bravamente à candidatura — “por que a nossa vida estava muito tranquila” — “mas chega uma determinada hora em que a tua consciência te convoca e você não pode recusar”. Quando sentiu isso, ela tomou uma decisão: “Temos que ir à luta, vamos pra frente, seja o que Deus quiser”.